

Rio: vendas caem na indústria

ANA MAGDALENA HORTA

O Rio começa a sentir o vento da recessão. Desde março, a indústria fluminense já acumula uma queda de 12,3% nas vendas. Em alguns setores, porém, os estragos estão sendo maiores: o de metalurgia, por exemplo, já amarga uma redução de 31,7% do seu faturamento. Outro sinal leva a crer que a recessão está mesmo no ar: em julho, o nível de ociosidade foi o maior do período nos últimos três anos.

Não são só as pequenas empresas e o comércio varejista que avisam que a situação não está boa: a Klabin, fabricante de papel e papelão, está dando férias e reduzindo turnos para enfrentar a queda nas vendas.

— Sentimos que o mercado começou a parar no final de maio. Em junho e julho ficou parado. Agosto está ligeiramente melhor. Mas mesmo que as vendas se recuperem, é certo que a média anual do setor vai ficar bem abaixo da média de 1994 — explicou o diretor superintendente da Klabin, Paulo Roberto Petterle.

Além de vender menos, a Kla-

bin viu o nível de inadimplência de seus clientes pular de cerca de 1,5%, até abril, para 15%. Em regiões como o Nordeste e o Rio Grande do Sul, esta porcentagem pode chegar a 30%.

— Os indícios de recessão não são gravíssimos. Mas houve realmente uma queda forte na atividade econômica no estado. E o problema é a inércia da recessão. Até novamente as empresas voltarem a contratar e as vendas aumentarem, leva tempo — disse o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) Carlos Fernando Grossi. Segundo ele, o aperto de crédito promovido pelo Governo é um dos responsáveis pela crise.

Em julho, a queda real nas vendas da indústria do estado foi de 2% em relação a junho. O segmento de bens de consumo liderou a queda, com o setor de Produtos farmacêuticos apresentando a redução mais expressiva (-8,5%), seguido do setor têxtil (-7,4%) e Vestuário e calçados (-4,2%). De janeiro a julho, o nível de ocupação foi 1,6% menor do que no mesmo período de 1994.